

## Infraestrutura

# Nova rodovia entra em bloco de concessões

**Eletrovia deve contar com pontos de recarga para veículos elétricos, iluminação LED e drenagem inteligente**

Eduardo Torres

Considerada um polo logístico diferenciado na Região Metropolitana, Cachoeirinha viu-se encurralada pelas águas durante a cheia de 2024. Foi atingida oficialmente 13,5% da área do município, com 12,3 mil moradores (9,1% da população) afetados em suas moradias e 1,4 mil CNPJs (9,3% das empresas) prejudicados diretamente, conforme o Mapa Único do Plano Rio Grande. No entanto, os prejuízos foram maiores, especialmente logísticos. A cheia interrompeu a principal ligação urbana do município com Porto Alegre, entre as avenidas Flores da Cunha e Assis Brasil, e isso motivou o governo municipal a correr atrás de recursos para elaborar o plano Cachoeirinha 2050.

Em maio, o prefeito Cristian Wasem anunciou a busca de um financiamento de US\$ 88 milhões – equivalente a mais de R\$ 470 milhões – junto ao Banco Asiático de Investimentos em Infraestrutura (AIIB), e entre os projetos apresentados aos potenciais financiadores foi

incluído o início do traçado da ERS-010, com aportes previstos de R\$ 25 milhões, na nova estrada que o governo local batizou como Eletrovia, pelo projeto de incluir pontos de recarga para veículos elétricos, iluminação LED e drenagem inteligente no trecho que ligará a Capital, a partir da BR-290 (Freeway), à ERS-118, passando pelo município às margens do rio Gravataí.

“Nem um dilúvio poderia interromper o tráfego logístico da cidade”, comentou, à época, o prefeito. E este teria sido um dos fatores decisivos para que fosse confirmada Cachoeirinha como destino para a unidade da Tellescom Semicondutores. É que, além de garantir o fluxo sem cruzar por avenidas urbanas, a futura ERS-010, com traçado pelo município, formaria uma espécie de dique no Rio Gravataí, a exemplo do que aconteceu na época da construção da Freeway.

Para viabilizar o projeto no trecho do município, caberá ao governo do Estado a cessão de parte da área do Irga.

A obra anunciada pelo governo local ainda não saiu do papel, mas serviu como uma garantia política. Tanto é que, em outubro, ao anunciar o modelo para o Bloco 1 de concessão de rodovias do Estado, o governador Eduardo Leite incluiu a ERS-010 como única nova rodovia na

região, com o traçado por Cachoeirinha, algo que antes era tratado como duvidoso.

Conforme o plano do Estado, a nova rodovia terá pista dupla, dois sentidos de circulação e 41,4 quilômetros de extensão entre o entroncamento com a Freeway, em Porto Alegre, e a ERS-239, em Sapiranga, no Vale do Sinos, tornando-se uma alternativa à BR-116. Além dos dois municípios, o traçado incluiu Canoas, Sapucaia do Sul, São Leopoldo, Novo Hamburgo e Campo Bom. São projetados três pontos de pedágio na futura rodovia, em Cachoeirinha, Sapucaia do Sul e Campo Bom.

Ao todo, o Bloco 1 de concessões prevê repassar à iniciativa privada 454,04 quilômetros, a maior parte entre as Regiões Metropolitana, Vale do Sinos e Litoral Norte. O Estado projeta investir R\$ 1,5 bilhão nesses trechos, com recursos do Funrigs, e outros R\$ 6,4 bilhões privados em 30 anos. Faz parte do bloco a duplicação da ERS-118 entre Gravataí e Viamão, passando por Alvorada, obra considerada fundamental para destravar projetos de desenvolvimento na região. A rodovia já é duplicada entre Sapucaia do Sul e Gravataí. Essa será a única estrada do Bloco 1 que não tem previsão de cobrança de pedágio no projeto apresentado pelo governo.



ERS-010 deve se conectar com a ERS-239 entre Campo Bom e Sapiranga

## Infraestrutura na Macrorregião Metropolitana

### Bloco 1 de concessão de rodovias

São 17 municípios contemplados entre as Regiões Metropolitana, Vale do Sinos e Litoral, com 213,7 quilômetros de duplicações, 12,5 quilômetros de terceiras faixas e 21,7 quilômetros de faixa adicionais

- Duplicação da ERS-118 entre Gravataí e Viamão
- Construção da ERS-010, entre Porto Alegre e Sapiranga
- Faixas adicionais na ERS-239, entre Campo Bom e Sapiranga
- Duplicação da ERS-474, em Santo Antônio da Patrulha
- Duplicação da ERS-020, entre Gravataí e o Vale do Paranhana
- Manutenção da ERS-040, entre Viamão e Balneário Pinhal

### Ampliação da BR-116 (Porto Alegre - Novo Hamburgo)

Obras já estão 65% executadas, segundo o Dnit, com os primeiros trechos já entregues no ano passado. Em 2026, devem ser entregues as passagens inferiores na pista em Novo Hamburgo e Canoas, além do alargamento dos viadutos da Metrovel e do Boqueirão, em Canoas.

### Duplicação da Estrada Caminho do Meio

Rota alternativa à ERS-040, ligará Porto Alegre, Alvorada e Viamão. São duplicados 23,08 quilômetros da via, com investimento de R\$ 146,1 milhões estaduais.

### Impacto da cheia de 2024

A Macrorregião Metropolitana teve 2.390 km² atingidos pela cheia. O Vale do Sinos foi, proporcionalmente, a região mais afetada, 23,3% da sua área. Nova Santa Rita (56,7%) e Canoas (51,5%) foram os municípios mais prejudicados no Vale do Sinos. Na Região Metropolitana, Eldorado do Sul teve 82% da população atingida e 82,6% das suas empresas diretamente afetadas.

FONTE: MAPA ÚNICO PLANO RS

## Setor da construção aquece no ano pós-cheia

Desde o segundo semestre do último ano, já foram garantidos pelo Funrigs pelo menos R\$ 536,9 milhões em obras para recuperação, sistemas de proteção e moradias em áreas diretamente atingidas pela cheia de 2024 nas regiões Metropolitana e Vale do Sinos. A este cenário soma-se o avanço das obras de saneamento que, conforme a Aegea/Corsan, na primeira metade de 2025, teriam chegado a R\$ 1 bilhão de investimentos – em 2024, foram R\$ 2,4 bilhões – em todo o Rio Grande do Sul.

Para empresas do setor da construção, a recuperação é transformada em oportunidade. É o caso da Ciber, que produz usinas móveis de asfalto e, desde 2017, faz parte do guarda-chuva

de empresas da John Deere. Curiosamente, a empresa, que opera na Zona Norte de Porto Alegre, foi diretamente atingida pela inundação no bairro Sarandi. Depois de 30 dias, retomou a produ o e, meses depois, se deparou com o crescimento na demanda regional.

“Desde o ano passado, observamos um crescimento no mercado, impulsionada pelo processo de reconstru o do Estado e pela recupera o da indústria. A demanda por nossos equipamentos tem se mantido estável, com um aumento ainda tímido na procura por máquinas para obras de infraestrutura e recupera o de estradas”, diz o CEO da Ciber, Flávio Machado.

A Ciber pode ser considerada

uma indústria que resistiu às transforma es industriais da Região Metropolitana. Mant m sua unidade com 46,8 mil metros quadrados em uma região onde a maioria das antigas indústrias deu lugar ao avanço habitacional e migrou para municípios vizinhos.

Um posicionamento estratégico tanto para atender o mercado da infraestrutura regional quanto para a exporta o.

“Porto Alegre possui uma força de trabalho qualificada, com universidades, centros técnicos, o que favorece o recrutamento de profissionais. E uma economia diversificada, podemos encontrar bons fornecedores na região”, comenta Machado.

Na Capital, foram 28,4 mil

empresas diretamente atingidas pela inunda o, ou 15% do total. No setor da Indústria, foram 19% dos CNPJs afetados, e na Constru o, 12%. A cidade teve quase um quarto do seu território atingido pela cheia.

Agora, somente entre projetos com recursos encaminhados pelo Funrigs, Porto Alegre tem R\$ 171,6 milhões para projetos que vão das comportas e esta es de bombeamento até a recomposi o e amplia o dos diques da Zona Norte, justamente no bairro Sarandi.

Em rela o às obras de saneamento, o Litoral está entre os principais destinos de recursos e obras previstas. Neste ano, a Aegea/Corsan atua na expansão da rede de esgoto entre Imbé, Tramandaí e Torres.

## Recursos para a reconstru o

📍 **Canoas:** casas de bombas, diques e drenagem urbana em sistema de prote o contra cheias (R\$ 179,7 milhões)

📍 **Eldorado do Sul:** atualiza o de projetos para dique de prote o, compra de terreno e constru o de casas, anteprojeto para novo hospital, drenagem urbana (R\$ 178,03 milhões)

📍 **Porto Alegre:** casas de bombas, diques e comportas em sistema de prote o contra cheias (R\$ 171,6 milhões)

📍 **Novo Hamburgo:** drenagem urbana (R\$ 6 milhões)

📍 **Alvorada:** atualiza o de projeto para dique do Arroio Feijó (R\$ 5,2 milhões)

FONTE: FUNRIGS